

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR  
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 32

DOMINGO - 17 de Janeiro de 1954

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 69

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

De vez em quando...

## POPULAÇÃO RURAL

HÁ, do meu concelho e há, de todo o País, muita gente em Lisboa.

Pode dizer-se que metade, ou mais, da população da cidade é natural da provincia. E' um bem? E' um mal? Evidentemente que é um mal. A população acode à capital, porque aqui a vida é mais abundante, mais recreativa, mais fácil.

Principalmente, a gente rural, que moureja de sol a sol, pelos campos, num esforço a que dão todas as suas energias, sente-se abandonada e, se desce aos centros urbanos, vê-se escarnecida. Escarnecida pela sua indumentária an-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## DESPERTOU GRANDE INTERESSE A CONFERÊNCIA DE MANUEL CABANAS

SOBRE A "FUNDAÇÃO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO"

ASSUMIRAM foros de acontecimento de grande interesse as duas manifestações culturais realizadas na nossa terra e que, pela sua invulgaridade, despertaram justificada curiosidade pública. Uma delas foi a exposição de Xilografura, de Manuel dos Santos Cabanas, e prezado colaborador deste jornal; a outra foi a sua conferência acerca da «Fundação de Vila Real de Santo António». Esta realizou-se no Cine-Foz, com a assistência de centenas de pessoas de todas as classes sociais. Presidiu o sr. Dr. Manuel Fernandes Vargas, ilustre presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos srs. Emílio Diogo Costa, representante da Comissão Municipal de Turismo; Rev. Galhardo Palmeira, prior da freguesia; João Folque e Brito, representante da indústria; Alexandrino Cavaco, presidente da Junta de Freguesia de Çacela; José Marques, vice-presidente da Câmara, e

## GRUPO FOLCLÓRICO E DE VARIEDADES DE FARO

Foi coroada do melhor êxito a exibição do Grupo Folclórico e de Variedades de Faro, que teve lugar, no passado dia 15, no salão de festas do Lusitano Futebol Clube.

Entre outros componentes do Grupo, destacamos a actuação dos amadores Maria Luísa e Zulmira Jorge, Maria Luciana, a pequenina declamadora Maria de Fátima, Idalécio Dias, os acordeonistas Madeirinha, Armindo Barbosa e Valério Rodrigues, e, ainda, nos acompanhamentos, Silvério de Sousa e Fernando Cativo.

O produto líquido deste espectáculo reverteu para a Casa dos Rapazes de Faro, simpática instituição de assistência da nossa provincia, que o sr. Capitão Marques Loureiro, dirige desveladamente.

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## OS VELHOS TEATROS DE LISBOA DOS PÁTIOS DAS COMÉDIAS ATÉ À MORTE DO SALITRE

TEATRO, como género literário, nasceu com Gil Vicente. Os autos, as farsas e as tragi-comédias eram representadas para a família real e, embora de sabor popular, viviam longe do povo.

Quando apareceu o primeiro teatro público em Lisboa?

Matos Sequeira tratou este assunto no seu «Teatro de outros tempos» e, posteriormente, em conferência pronunciada no jornal «O Século» e em artigo impresso na revista «Olisipo».

Foram as companhias de cómicos espanhóis que, interessando vivamente o grande público, determinaram,

### HOSPITAL DE TAVIRA

Pelo ministro das Obras Públicas, foi concedida a importante participação de 155.000\$00 à Santa Casa da Misericórdia de Tavira, com destino a obras de beneficiação do hospital daquela cidade.



Manuel dos Santos Cabanas

Alvaro Primitivo, professor.

Fez a apresentação do conferente o jornalista José Barão, nosso conterrâneo, o qual, depois de traçar o elogio de Santos Cabanas, mostrou a necessidade da instalação, na nossa terra, de uma escola técnica que proporcionasse cultura e ensinamentos a centenas de crianças das escolas primárias que, por falta de um estabelecimento de ensino daquele género e por escassez de recursos, não podem aperfeiçoar-se e apetrechar-se melhor para a vida, perdendo-se também muitas vocações de artistas. Por fim, fez votos por que a conferência de Santos Cabanas constituísse a primeira de uma série e louvou a Comissão Municipal de Turismo pela sua útil iniciativa, promovendo tão importantes manifestações culturais.

Tomou depois a palavra Manuel dos Santos Cabanas, que leu o seu extenso e bem documentado trabalho acerca da fundação da nossa terra, expondo os factos mais interessantes ligados à criação da

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

POR  
J. SILVA CARVALHO

em 1588, a inauguração do Pátio das Arcas ou Praça da Palha — primeiro pátio de comédias, explorado pelo espanhol Diaz de la Torre. Depois, apareceram outros pátios, como o das Fargas da Farinha (nos terrenos hoje ocupados pelo tribunal da Boa-Hora). Os espectáculos eram diurnos e frequentados apenas pelo elemento masculino, posto que não era chic, nem moral para as senhoras, aventurarem-se até tais sítios.

No final do século XVII, o Pátio das Arcas ardeu, voltando a funcionar dois anos depois, por iniciativa do Hospital Real, que nele tinha interesses.

Aos pátios, que eram recintos descobertos, sucederam-se os teatros propriamente ditos. No princípio do século XVIII, apareceu o Teatro do Bairro Alto, apresentando presépios de bonecos que, pelo seu conteúdo religioso, despertaram o interesse no público. Por este tempo, inaugurou-se o teatro da Rua dos Condes, onde, em 1712, Lisboa apreciou uma companhia de cantores italianos, pela segunda vez. Daí em diante, a ópera da R. dos Condes celebrizou-se, determinando a abertura de outras casas de espectáculos.

De 1735 a 1739, no local do moderno Trindade, funcionou a Academia da Trindade. O Teatro do Salitre é também desta época, embora ganhasse a maior fama a partir de 1782, ano em que, reconstruído, passou a ser explorado pelo empresário Varela.

A ópera avassalou as camadas cultas e chegou à Corte. Em 1737, D. João V mandou construir o Teatro da Ajuda. No governo de Pombal, ergueu-se a esplendorosa Ópera Tejo, também conhecida por Teatro do Paço da Ribeira. O terramoto de 1755 arrasou todas estas manifestações de bom gosto e, no reinado de D. Maria, a corrente reaccionária acabou a obra que o célebre cataclismo iniciara!

O officio de cómico era considerado

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## A IRONIA E A GERAÇÃO DE 70

HOMEM Cristo, esse grande jornalista e grande panfletário, mais de uma vez chamou a atenção para os efeitos pessimistas e dissolventes que assumiu, em certos aspectos, a actividade dos intelectuais da geração a que pertenceram homens como Antero, Eça, Oliveira Martins e Ramalho. Posteriormente, outros, retomaram idénticas críticas, chegando até alguns deles a colocarem em dúvida se os pensadores da geração de 70 foram, na verdade, os homens mais representativos dessa época. As revisões históricas a que se tem procedido, nos últimos anos, mostram-se iniludivelmente insuficientes e demasiado apaixonadas para nos merecerem a mais leve confiança. Querem analisar a vida dos homens abstraído-a dos diversos factores que jogam importante papel na sua existência, parece-nos que é elaborar teses destituídas do mais ligeiro vislumbre de compreensão. Pelo nosso lado, continuamos convencidos de que

### RECENSEAMENTO MILITAR

Os mancebos, que em 1954 completarem 20 anos de idade, devem apresentar-se durante o corrente mês de Janeiro a prestar declarações sobre o recenseamento militar na Câmara Municipal do seu concelho, munidos de duas fotografias e do Bilhete de Identidade, se o possuírem, bem como da cédula pessoal passada pelo registo civil.

POR  
RODRIGUES PENA

homens como Antero, Eça e Oliveira Martins são os melhores intérpretes do pensamento da época em que viveram. As exumações históricas, por maior simpatia que nos mereçam, não logram aceitação quando vêm acompanhadas do objectivo de valorizar teses manifestamente insustentáveis ou preconcebidas. A História, sendo uma ciência de carácter discritivo, exige a maior objectividade e a mais penetrante análise dos factos, isto sem abandonar o seu sentido de interpretação e de crítica.

A chamada geração de 70 constituída por inegáveis valores intelectuais e morais, mostrou-se excessiva e ácremente crítica. Tanto os romances de Eça como os quadros históricos erigidos por O. Martins, como ainda os escritos de Ramalho Ortigão, antes de se passar com armas e bagagens para o campo monárquico, acentuam profundamente uma nítida tendência de crítica. Independentemente do seu talento inegável, esses homens eram também, pela sua cultura, os escritores mais europeizados da época. Todos eles acusam a influência das obras que no seu tempo desempenharam maior importância nos meios do pensamento europeu. O idealismo alemão de Hegel, as teses audaciosas de Feuerbach, o reformismo social e romântico de Roudon, todas essas

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)



Rev. Dr. Sezinando Rosa

## HONROSA NOMEAÇÃO

PELO sr. Arcebispo de Mitilene, foi dada posse, no dia 7 do corrente, do cargo de Secretário Geral da Acção Católica Portuguesa ao Rev. Padre Dr. Sezinando Oliveira Rosa, nosso ilustre conterrâneo.

Após uma brilhante formatura em Teologia e Filosofia, na Universidade Gregoriana, de Roma, em 1933, foi o Rev. Dr. Sezinando professor do Seminário diocesano e, seguidamente, tendo-se imposto pelas suas qualidades de inteligência, dinamismo e trato social, passou a fazer parte dos quadros superiores da A. C., na capital, onde mais vincoou os seus relevantes predicados e virtudes, que receberam agora justa consagração da hierarquia eclesiástica.

Honrados, como vilarealenses, pela distinção conferida a mais um «novo» do Algarve, filho da nossa terra, congratulamo-nos com o facto e apresentamos a este nosso ilustre amigo as mais vivas felicitações, formulando sinceros votos para que continue a sua nobre e promissora carreira, tão cheia de responsabilidades, de molde a corresponder à confiança que nele o Episcopado nacional depositou, nomeando-o para tão honroso cargo.

## Conta-Gotas

por Maria Manuela Nunes

### Diário

Os retratos antigos! Quem me quiser ver entretida, empreste-me as velhas ilustrações. As horas passam sem que eu dê por elas. Passeio os olhos pelos daguerreotipos sumidos, com um misto de curiosidade e ternura. O primeiro automóvel... O turbulento D. Afonso a toda a velocidade, pelo Aterro... A época balnear (ali, em Pedrouços...) As corridas de cavalos (em primeiro plano, os janotas e as burguesinhas, ao fundo—os cavalos...). As elegâncias desse tempo (aqueles penteados, as golas altas apertando ao lado, com botões minúsculos...). Eles, de colarinho rígido revirado nas pontas, raramente sorrindo, expressão ao mesmo tempo severa, calma e doce (à antiga portuguesa...)

Paremos aqui, no retrato deste homem. Tem qualquer coisa que nos impressiona, não é verdade? Não o colarinho nem o bigode (ambos revirados...) Nem o cabelo arrumado para trás, sem arrebiques. Mas a expressão. A expressão tranquila. Aqueles olhos quase infantis. Idealistas (uma outra forma de sermos infantis isto é, puros...) A serenidade de uma vida bem pautada. O burguês de uma burguesia ainda com os pés bem assentes na terra (liberdade, igualdade, fraternidade...)

Procurem nas revistas de actualidades portuguesas e estrangeiras, dos nossos dias. Vejam os retratos. Não mais aquela expressão doce, luminosa, dada. Não mais. Os olhos dançam «blues», «swings». Nuvens carregadas de electricidade. De electricidade—e de medo.

### Astroterapia

Astrólogos. Nos jornais, nas revistas, na Rádio, em toda a parte, os astrólogos abrem porta. Prevêem—e, prevenido, remedeiam. Oh! a doença sem remédio, à procura de médicos impossíveis.

### Lastro

Palavra de honra. Subiria hoje mais alto do que nunca, se não fossem os olhos daquele menino com fome. Em verdade vos digo; não se pode subir muito com este lastro.

### Apontamento

Intratável. Por qualquer coisa disparata. Fica logo numa excitação, de mãos atrás das costas, de um lado para o outro. De repente dá um murro na secretária, explode, espuma de raiva. Duas pessoas assistem sempre, uma a lastimá-lo, outra a admirá-lo. O contínuo—e ele próprio.

### Defendamos as folhas velhas

Com o frio intolerável dos últimos dias, as folhas velhas caem. Folhas sem casa, sem pão, sem agasalho. Folhas velhas? Folhas que o abandonado envelheceu.

### Distribuição de livros

para o ensino primário

Foi determinado pelo Subsecretário de Estado da Educação Nacional que se procedesse à aquisição urgente de cerca de 40 mil livros-únicos, de ensino primário, no valor aproximado de 500 contos, a fim de serem distribuídos, por intermédio das Caixas Escolares, pelas crianças pobres das escolas primárias. Aquele membro do Governo homologou também um acordo com o Grémio Nacional dos Livreiros, no sentido de serem concedidos descontos apreciáveis nos livros a adquirir pelas Caixas Escolares.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

Já regressou à sua propriedade das Cebadeiras, em Cacela, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Manuel Bravo.

De visita a sua família, esteve nesta vila o nosso querido amigo e assinante, em Lisboa, sr. Manuel Barroso Gomes Sanches.

Encontra-se entre nós o nosso amigo e prezado assinante em Faro, sr. Major João Centeno de Sousa.

Foi à capital o sr. Comandante Henriques de Brito, Provedor da Misericórdia de Tavira e capitão dos portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António.

Esteve em Faro o nosso prezado assinante, sr. Tenente-Coronel Eng. Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos.

Esteve nesta vila, com pouca demora, o nosso prezado assinante, sr. Domingos Sancho de Sousa Uva.

Encontra-se nesta vila, de visita a sua família, o nosso prezado conterrâneo, sr. Joaquim do Carmo Oeiras, residente em Lisboa.

## Nascimento

No passado dia 19 de Dezembro, teve a sua «délivrance», em Loulé, dando à luz uma criança do sexo feminino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria de Lourdes Duarte Barros, esposa do sr. José Maria da Piedade Barros, proprietário e editor do nosso colega «Voz de Loulé».

## Falecimentos

Faleceu nesta vila, no passado dia 3 do corrente, o sr. Manuel António Farinha, natural do Azinhal, de 81 anos de idade, Guarda-Fiscal aposentado, casado com a sr.ª D. Bárbara Joana da Conceição. Era pai do sr. José Farinha, 1.º Cabo da Guarda-Fiscal, e da sr.ª D. Ana Rosa Fernandes.

Faleceu no dia 3 do corrente, nesta vila, a sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Cardoso, de 63 anos de idade. A extinta, era casada com o sr. Inácio Fernandes Cardoso, negociante de peixe, e era mãe das sr.ªs D. Antónia Rita Cardoso Soares e D. Maria Isabel de Sousa Cardoso e dos srs. Diamantino Cardoso, Francisco de Sousa Cardoso, Floripes de Sousa Cardoso e Miguel de Sousa Cardoso.

As famílias enlutadas, «Notícias do Algarve» apresenta sentidos pésames.

Após prolongada doença, faleceu em Tavira, na passada quinta-feira, o conceituado comerciante daquela cidade, sr. José Viegas Mansinho.

O extinto era pai do nosso prezado amigo e assinante, sr. Dr. Eduardo Mansinho, a quem apresentamos, bem como à restante família enlutada, as nossas condolências.



## Mariana de Matos Junça Miguel

## MISSA DO 30.º DIA

João Miguel e sua filha (ausente) vêm participar a todas as pessoas suas amigas e bem assim de sua falecida esposa e mãe, D. Mariana de Matos Junça Miguel, que a missa do 30.º dia do seu falecimento realiza-se amanhã, dia 18, pelas 10 horas, agradecendo a sua presença a este religioso acto.

## Agradecimento

A família de José Lorador, profundamente sensibilizada, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento daquele seu ente querido, e bem assim às que o acompanharam à sua última morada.

## Visado pela Comissão de Censura

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia!

## Noticiário da Província

## PORTIMAO

## Um reparo

A estrada, que conduz ao Campo de Jogos do Portimonense, encontra-se desde há muito em péssimo estado, o que deixa uma impressão muito desagradável, especialmente a quem nos visita. Seria, portanto, interessante e útil, que a atenção de alguém competente recaísse sobre aquele local que no estado presente não se recomenda, não obstante ser passagem obrigatória para quem assiste aos encontros de futebol realizados nesta cidade.

## Um jogo particular

No passado dia 10, realizou-se, no Parque de Jogos do Boa Esperança F. C., um desafio de futebol entre um grupo de rapazes amigos, que deste modo obtiveram distracção para umas horas. Os grupos denominaram-se «Os Milionários» e «Os Estudantes», representantes da Casa Inglesa e do Café Nacional, tendo o encontro terminado com o resultado de 3-1 bolas, a favor daqueles. O encontro decorreu na melhor camaradagem.

## Agradecemos o convite.

## Boa Esperança A. C. Portimonense

Por determinação da Direcção deste Clube, foi eliminada a sua secção futebolística. O grupo do Boa Esperança mantinha-se na III Divisão.

## Novo Treinador

Em substituição do treinador Alexander Peics, foi provido no cargo de treinador do Portimonense S. Clube o sr. João Brás, a quem endereçamos os nossos parabéns.

## Carnaval em Portimão

Prosseguem activamente os preparativos para que as próximas Festas do Carnaval, em Portimão, excedam em gosto e esplendor tudo quanto, no Algarve, se tem realizado no género. Realmente, as perspectivas são animadoras, pois, além do apoio moral e material, cedido diariamente por diversas entidades, a Comissão Organizadora é incansável na preparação e elaboração criteriosa de todos os pormenores para que o Carnaval de 1954 suplante em beleza e baírismo todas as festas realizadas.

Ao que nos informa a referida Comissão, estão já projectados muitos carros regionais e curiosos, e, entre as novidades que hão-de surgir este ano, circulará, no vasto recinto destinado às Festas, um interessante comboio, que, nas últimas Festas dos Santos Populares, constituiu uma óptima diversão.

## Artagnan Fernandes Arnaldo

A convite do Governo Norte-Americano, seguiu no passado dia 10 para Nova Iorque, no paquete «Vulcânia», o sr. Artagnan Fernandes Arnaldo, que em representação da firma Feu, Hermanos, Lda., desta cidade, vai estagiar 8 meses naquele país, em companhia doutros técnicos de diversas especialidades e em representação de diversas firmas nacionais.

A Artagnan Fernandes Arnaldo, único técnico em representação da nossa Província, desejamos boa viagem e completo êxito naquele país.

## Falecimento

No passado dia 6, faleceu o sr. José Joaquim Fernandes, de 65 anos de idade, natural desta cidade e há muitos anos empregado da firma Jádice Fialho & C.ª.

Pessoa geralmente bem estimada, sofria há anos de dolorosa doença, motivo por que o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

A família enlutada, apresentamos os nossos sentidos pésames. — E.

## Novas Moedas de 20\$00

## DE PRATA

Por decreto-lei emanado do Ministério das Finanças, a Casa da Moeda vai proceder à cunhagem de um milhão de moedas — 20.000 contos — de prata, do valor facial de 20\$00 cada uma, sendo criado um novo tipo de moeda de prata, de 10\$00, que será posta a circular à medida que for fabricada.

A partir de 31 de Dezembro de 1945, deixam de ter curso legal e perdem, portanto, o seu poder liberatório as moedas de 10\$00 actualmente em circulação.

Continuam em curso as actuais moedas de 5\$00 e 2\$50 de prata do toque de 650 mil.

Ninguém poderá ser obrigado a receber mais de 200\$00 em moeda de prata, em qualquer pagamento.

## Récita Infantil

## A favor das crianças pobres das Escolas Primárias

## de Vila Real de Santo António

Atendendo às dificuldades materiais com que luta a maior parte dos alunos das nossas escolas, e na justa intenção de minorar-lhas um pouco, pretendem as respectivas professoras, de Vila Real de Santo António, levar a efeito, nos próximos dias 18 e 20 do corrente, na sala do «Lusitano Futebol Clube», uma récita infantil, cujos proventos serão oportunamente distribuídos pelos mais necessitados.

Contamos, desde já, com a cooperação de todos os vilarealenses nesta obra útil para os pequeninos, a qual por todos é benquista.

«Os que podem aos que precisam», é o grito oportuno, que melhor transmite os desejos e as necessidades das dezenas de crianças, a quem a fortuna não bafejou.

Boa-vontade, pois, para com os pequeninos!

## CLÍNICA

## de Santo António

Damos, gostosamente, publicidade ao movimento registado nesta Casa de Saúde e de Repouso, situada no extremo sul da Rua Jacinto José de Andrade, nesta vila, a qual sob a proficiente direcção do distinto médico-cirurgião, sr. Dr. Albano de Lencastre, veio preencher uma lacuna importante, neste concelho, sobretudo no campo cirúrgico.

Ao seu ilustre Director, agradecemos os dados fornecidos, que habilitarão os nossos leitores a avaliar o alcance de tão útil empreendimento e do trabalho já realizado, nestes dois meses de funcionamento, a bem dos que sofrem.

Movimento em Novembro e Dezembro de 1934

Doentes internados 34

Operações:

Bócio, 1; Hérnias, 2; Cicatrizes viciosas, 4; Quistos do ovário, 1; Apendicectomias, 14; Aneurismas, 1; Corpos estranhos, 1; Lipomas, 2; Hidroceles, 1; Fístulas, 2; Fleimões peri-renais, 1; Redução e contensão de fracturas, 1; Osteossíntese da rótula, 1; Aplicações de aparelho de gesso, 3; Tratamento médico de úlcera varicosa, 1; Cateterismos Duodenais, 2.

No serviço de consulta externa:

Pensos, 25; Injecções, 134; Punções venosas, 16;

## PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22  
Vila Real de Santo António

## VBNDEM-SE

2 cadeiras de barbeiro, marca «Pessoa»; 2 espelhos e 2 étagères.

Informa-se nesta Redacção.

## Brindes e Calendários

Da conceituada firma da nossa praça, Manuel da Silva Pena & Irmão, recebemos duas artísticas carteiras-calendários de bolso, em matéria plástica.

Igualmente nos foi enviado um calendário de parede, reclamando as fintas para construção civil «EXCELSIOR», da firma J. A. Honrado & Callado, Lda., de Lisboa, na Rua D. João de Castro, 30, da qual é sócio um nosso conterrâneo. Os nossos agradecimentos.

## "MARROCOS ANDALUZ"

(Continuação do n.º 31)

Da civilização tartéssia expirante, resta-nos todavia uma obra conhecida da arte tartéssia, produzida sob o influxo das técnicas gregas, porém com uma expressão nitidamente tartéssia, andaluza, hispano-oriental. É a maravilhosa *Dama de Elche*, achada no território dos tartéssios mastienos, e que hoje está no Museu do Louvre. Dela, contam os franceses que a encontraram, que, ao vê-la ressuscitada, os operários das escavações lhe tinham chamado *Carmen* — de tal modo os impressionara o seu evidente andaluzismo. E é, além disto, muito notável e significativo que essa estátua recorde o traje das mulheres árabes de Belém, na Palestina, e que traga as alfaías das mulheres zenetas de Saara. Prova evidente e indiscutível do arabismo milenário do país mariánico-peníbético.

Assim se exprime o autor que estou traduzindo e resumindo. Mas sobre esta maravilhosa escultura importa, a propósito, referir o que na sua magistral *História del arte hispánico* nos diz o ilustre Marquês de Lozoya.

«Sem dúvida, havia nas cidades tartéssias ou contestanas bons escultores, alguns deles educados em oficinas gregas, que lavravam encomendas dos ricos patricios e das damas de qualidade... De um desses escultores que conheciam já a arte grega no seu apogeu, mas que, por tradicionalismo local, permaneciam apegados aos tipos hieráticos, mais conformes talvez ao gosto hispânico, é a obra cúmulo desta escola do Levante, a famosa *Dama de Elche*, a obra mais representativa da arte antiga peninsular.» Pitorescas foram as vicissitudes pelas quais passou este famoso busto: descoberto em 4 de Agosto de 1897, por um operário, na planície da Alcudia, passou, em seguida, do consultório dum médico aficionado à arqueologia, para uma vitrine do Museu do Louvre.

«A admirável peça está lavrada em calcário branco, ao qual o tempo, desfazendo a primitiva policromia, deu uma cálida patine doirada. É de tamanho natural (68 centímetros de altura) e o ignorado escultor copiava, sem dúvida, directamente, pois as nobres feições do seu modelo vêem-se hoje ainda nas *huertanas* de Valência e de Murcia, e o adorno — o mais rico que um ourives poderia conceber — não só se assemelha às peças dos tesouros da época, senão que recorda, na sua traça geral: a peinetas, o carrapito e as jóias de filigrana das *lauradoras* actuais. Não sabemos certamente se o busto foi lavrado como tal ou se se trata de um fragmento de escultura de corpo inteiro; se isto foi assim, a sua atitude seria idêntica à da grande estátua feminina do Serro dos Santos, sua parente próxima. Na parte posterior, entre os ombros, apresenta um orifício circular, que deve corresponder a algum antigo rito, pois se encontra também nalgumas figuras de Ivija.»

Estes dizeres do erudito historiador podem comprovar-se pelas gravuras do seu livro,

## GAZETILHA A PRAÇA

Fomos da vasta assistência que esteve na conferência de Mestre Manuel Cabanas, a qual, com a exposição, os locais recordarão muitas e muitas semanas.

A exposição, propriamente, mostrou, de forma eloquente, os atributos do Artista, amplamente evidenciados nos livros encadernados e nas gravuras à vista.

Da conferência, gostámos; por ela verificámos como a terrinha nasceu, o brío e fé do Marquês, quantos esforços não fez e os contras que conheceu.

Ouvindo, também, que a Praça, com a primitiva traça, um maior valor teria, lembrou-nos que o arvoredor, sendo lá posto mais cedo, mais depressa cresceria...

BIN OULO

## AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 9 a 15 de Janeiro:

## Entrados:

SÃO MACARIO, Português, de 1038 toneladas, de Lisboa, vazio.

GORGULHO, Português, de 1196 toneladas, de Lisboa, vazio.

STARLING, Inglês, de 1356 toneladas, de Lisboa, com folha de Flandres.

CELESTE AIDA, Italiano, de 452 toneladas, de Setúbal, com carga em trânsito.

MADALENA, Português, de 1199 toneladas, de Lisboa, com carga em trânsito.

## Saídos:

GORGULHO, Português, para o Funchal, com sal.

SÃO MACARIO, Português, para Lisboa, com enxofre.

STARLING, Inglês, para Dublin e Bristol, com alfarroba e conservas, com escala por Cadiz.

CELESTE AIDA, Italiano, para Génova, com conservas, com escala por Aiamonte.

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 16 a 22 de Janeiro, a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal - Telefone 49.

## Quem perdeu?

Encontram-se depositados, no Posto da Polícia de Segurança Pública, desta vila, os seguintes objectos:

Um porta-moedas com dinheiro, próprio para senhora; Um saco de pergamóide, de senhora; Uma touca de lã, também de senhora; Uma luva de lã branca, de criança, e um cachecol de lã, próprio para homem.

Todos estes objectos foram encontrados nos últimos 15 dias e serão entregues a quem provar pertencer-lhes.



a única lâmina que barbeia toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41 - Apartado 205 - Porto

(especialmente pela da estátua referida do Serro dos Santos, a pág. 92 da 1.ª edição do tomo primeiro).

(Continua)

Francisco Fernandes Lopes

Campeonato Nacional da II Divisão

# FUTEBOL

**Em Faro**

**FARENSE, 3-UNIÃO SPORT, 0**

No passado domingo, fomos de visita ao Estádio de São Luis, em Faro, a fim de assistirmos ao encontro de futebol entre as turmas do Sporting Clube Farense e Grupo União Sport.

O encontro foi arbitrado pelo sr. Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O encontro satisfaz plenamente o público, pois as duas equipas desde o início mostraram vontade e apego na luta.

O grupo local fez no passado domingo, a melhor exibição da época, pois Vinuesa e José Maria fizeram jogadas de grande perigo a desnortear a equipa visitante.

Não obstante a falta de 3 jogadores titulares, o Montemor mostrou um belo padrão de jogo, e só não marcou alguns golos, por manifesta falta de sorte e pela boa tarde dos visitados. O Farense apresentou ao público os seus jogadores, Ventura, que se encontrava nas Colónias e Lúcio, ex-defesa do Vitória de Setúbal.

Nos visitantes, o sector mais regular foi a defesa, destacando-se Claro, pelos seus cortes de cabeça. Rita, muito abaixo das suas possibilidades, não se antecipando às jogadas. O espanhol Garcia, muito fraco, talvez por estar a jogar num lugar desconhecido. Nos médios, Pascoal merece elogios pelo seu esforço e entregas de bolas aos atacantes. Dos avançados, o que mais nos impressionou foi Benje. Nos visitados, fazemos os seguintes comentários:

Ventura, muito bem no 2.º tempo, onde executou algumas defesas de certo perigo.

Celestino esteve seguro e autoritário. Joga com uma energia e uma vontade dignas de registo.

Ventura, o defesa central, realizou exibição modesta. Talvez por faltar-lhe fôlego. No entanto, teve algumas antecipações ao avançado-centro, que o creditam como um bom defensor.

Lúcio também não agradou. Tem um certo jeito e pode muito bem servir o Farense.

J. Maria, este foi o homem mais destacado do encontro. A ele deve o Farense a preciosa vitória, pois construiu jogadas sem fim. Fez a melhor exibição da época e parece-nos que os técnicos lhe descobriram o lugar.

J. Joaquim, muito esforçado, não se entregando devidamente ao ataque. Jogou menos do que o seu colega J. Maria.

Bruto, com algumas entradas áspersas e desnecessárias, poderia ter comprometido a sua equipa. Perdeu duas ocasiões de golo e faltou-lhe a iniciativa costumeira quando lhe consentem que jogue adiantado.

Silva foi o atacante mais fraco. Como interior não deu réplica nem soube encaminhar nem rentar as jogadas.

Vinuesa demonstrou, mais uma vez, ser um grande avançado-centro, tendo marcado dois primorosos golos.

Balbi, é certo que o médio do seu lado não o acompanhou nem o amparou convenientemente. A partir dos 20 minutos iniciais, a sua exibição subiu, merecendo elogios o 2.º golo da partida, pela insistência ao guarda-redes.

Queimado, a sua exibição não nos agradou, mas parece ser jogador com grande futuro. Com mais experiência, é um extremo que serve ao Farense.

Herouliano Valente

## Associação Académica de Coimbra

Comendador da Ordem de Santiago da Espada e da Ordem Militar de Cristo  
Secção de futebol

Telefone 2023

COIMBRA

22 de Abril de 1948

Gerente da «Pensão Mateus»

Vila Real de Santo António

Ex.º Sr.,

Os nossos cumprimentos.

Tem esta o fim de vir agradecer a V. Ex.ª as boas atenções que dispensou à Associação Académica, a quando da sua estadia em Vila Real de Santo António, bem como todo o tratamento, quer em quartos quer em refeições, com que ficamos inteiramente satisfeitos. Não houve o mínimo reparo a fazer e todos estamos muito gratos pela maneira como fomos acolhidos.

Sem outro assunto, enviamos a V. Ex.ª as nossas melhores

Saudações Académicas.

Pela Direcção

a) Jerónimo Pereira Coutinho

**Em Évora**

**JUVENTUDE, 3 LUSITANO, 2**

Arbitro: Francisco Guiomar (A.F.B.)  
Juventude: Soares; Vieira, P. Gomes e Castmuro; Gomes Reis e Forneri; Gonçalves, Afonso, Viegas, Fausto Matos e Camacho.

Lusitano: Balbino; Pescada, Jorge e Reina; Rodolfo e Agostinho; Almeida, Padessa, Antunes, Rola e Germano.

A 5 m. do início: 1-0, a favor do Juventude: Afonso remata fraco, Balbino não segura e Gonçalves, na recarga, atrai a contar.

Aos 15 m.: 1-1. Almeida centrou com boa conta, Soares sai mas não consegue blocar. Um defesa alentejano alivia fraco e Rola recarga. A bola, porém, bate na trave e ressalta para Antunes, que, de cabeça, remata vitoriosamente.

Aos 35 m.: 2-1. Viegas, desmarcado sobre a meia direita, colhe o esférico e remata ao canto oposto da baliza.

A partida recomeça com equilíbrio, mas, a partir dos 5 minutos, o Lusitano tem uma forte reacção, ganhando nítido ascendente. Os vilarealenses têm nesta altura o seu melhor período de jogo, com esquemas de bom futebol, logrando algumas oportunidades de golo que não souberam aproveitar.

Assim, adivinhava-se um novo empate que só apareceu aos 80 m., na marcação de um canto que Almeida converteu, fazendo entrar o esférico directamente na baliza contrária.

Três minutos volvidos, porém, os eborenses colocaram-se, em vencedores, novamente. Ataque gizado pela ala direita. Gonçalves bate Reina na corrida, interna-se e passa curto a Viegas, que, aproveitando a paragem de Jorge, rematou fortíssimo.

O jovem e prometedor defesa central do Lusitano não correspondera à dobra, quando da ultrapassagem de Reina, e a falha foi mortal.

Pouco depois, Pedro Gomes não aproveitou a marcação duma grande penalidade (cujo motivo não descortinamos) atirando muito mal, para fora.

De notar, a disposição que os encarnados adoptaram, fazendo jogar recuado o seu médio Agostinho, no intento de reforçar a defesa.

Nos vilarealenses sobressaíram Balbino, Pescada, Agostinho, Almeida, Antunes e Rola. Os restantes, ainda que num plano um pouco mais inferior, não destoaram.

No Juventude destacaram-se Pedro Gomes, Forneri e Gonçalves.

Boa arbitragem do sr. F. Guiomar.

**Resultados da 15.ª jornada:**

- Juventude, 3 - LUSITANO, 2
- Portimonense, 5 - Almada, 0
- Farense, 3 - Montemor, 0
- C. U. F., 3 - Olhanense, 1
- S. Domingos, 1 - Luso, 2
- Montijo, 3 - Desp. de Beja, 1

**CLASSIFICAÇÃO**

	J	V	E	D	B	P
C. U. F.	15	12	1	2	42-14	25
União Sport.	15	10	1	4	28-12	21
Juventude	15	8	4	3	21-13	20
Portimonense	15	8	4	3	35-17	20
Olhanense	15	8	1	6	26-13	17
Sporting Farense	15	6	4	5	22-30	16
Montijo	15	7	—	8	32-23	14
Almada A. C.	14	5	2	7	20-27	12
Desp. de Beja	15	4	4	7	17-27	12
LUSITANO	15	4	2	9	20-27	10
Luso	15	2	2	11	15-37	6
S. Domingos	14	2	1	11	10-48	5

**Jogos para hoje:**

- LUSITANO - Portimonense
- Almada - Olhanense
- Farense - C. U. F.
- Luso - Juventude
- Desp. Beja - S. Domingos
- Montemor - Montijo

## Glória Futebol Clube

Para aprovação de contas da gerência de 1953 e eleição dos novos corpos gerentes para 1954, tem lugar pelas 20,30 horas, de 20 do corrente, a Assembleia Geral Ordinária do Glória Futebol Clube. Caso à hora indicada não esteja presente número legal de sócios, a Assembleia funcionará, uma hora depois, com qualquer número.

# Viuva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, L.ª da

Para os devidos e legais efeitos se publica que, por escritura de 9 de Janeiro de 1954, lavrada nas notas do Cartório Notarial do concelho de Vila Real de Santo António, foi constituída, entre Amália Tereza Piloto Azevedo, Maria Amália Piloto Azevedo dos Santos Gonçalves, Maria da Encarnação Piloto Azevedo, Narciso Martin Navarro, Inácio Martin Navarro e José Madeira Mendes Martins, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

**1.º**

Esta sociedade adopta a firma Viuva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, L.ª, tem a sua sede nesta Vila, começa nesta data, duração indeterminada e o seu estabelecimento vai ser também nesta Vila, sendo os seus anos sociais, os civis.

**2.º**

O seu objecto consiste no exercício do comércio de importação de peixe, bem como no exercício de todo e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva, em assembleia geral, explorar, exceptuados aque-

## Ao comércio

Indivíduo, 20 anos, apresentável e educado, conhecimentos de comércio interno e externo e contabilidade, ex-viajante, aceita emprego, representação ou agência de firma(s) interessada(s) nos s/serviços. Dá as melhores referências.

Resposta ao correspondente deste jornal, em Portimão.

## Grupo Columbófilo Guadiana

**Vila Real de Santo António**

Em Assembleia Geral, realizada no dia 14 do corrente, para o ano de 1954-55, foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assembleia Geral: Presidente, João Aguilera dos Santos; 1.º Secretário, Auretério P. Bento; 2.º Secretário, José Solá Ruivinho.

Direcção: Presidente, José Luís Camarada; Secretário, Joaquim Faustino; Tesoureiro, António Vicente; Vogais, Jaime Martins e Martins e Manuel Forra.

Conselho Fiscal: Presidente, Luiz Félix da Silva; Secretário, João de Sousa Parreira; Vogal, Manuel Custódio.

Conselho Técnico: Presidente, André Grego Roque; Secretário, Manuel da Rosa; Vogal, António Águas Vargas

## Compra-se

Amendoim grado em quantidades.

Sal, ensacado e a granel - posto no cais de Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal às iniciais R. V.

Na luta contra a frieza é força predominante uma CAMISA «VIRESA» DE LÃ, bela e elegante!



Confecções Viresa, L.ª da  
FÁBRICA DE CAMISAS  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

les para que seja precisa autorização prévia.

**3.º**

O capital social é de 200.000,00, em dinheiro, inteiramente realizado e corresponde à soma das cotas seguintes: uma de 50.000,00, subscrita pela sócia Amália Tereza Piloto Azevedo; duas de 25.000,00, cada uma, respectivamente subscritas pelas sócias Maria Amália Piloto Azevedo dos Santos Gonçalves e Maria da Encarnação Piloto Azevedo, cada uma delas; duas de 30.000,00, cada uma, respectivamente subscritas pelos sócios, Narciso Martin Navarro e Inácio Martin Navarro, cada uma delas; e uma de 40.000,00 subscrita pelo sócio José Madeira Mendes Martins.

**4.º**

Todos os sócios são gerentes da sociedade, com uso da firma, com ou sem retribuição, conforme for estipulado em Assembleia geral.

§ 1.º — Os gerentes em caso algum poderão usar da firma social em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios da sociedade, ficando o gerente que transgredir o estipulado neste parágrafo, pessoalmente responsável e sujeito a indemnização, pelas perdas e danos que causar à sociedade.

§ 2.º — Para que a sociedade fique obrigada, activa e passivamente, é necessário que os respectivos documentos sejam assinados, com a firma social, por dois dos gerentes, porquanto uma só assinatura não obriga a sociedade. Os endossos e pertences de conhecimentos de mercadorias bem como a correspondência normal podem, porém, ser assinados por um só dos gerentes.

§ 3.º — Os gerentes em caso algum poderão substituir-se, por meio de procuração, em quaisquer assuntos relativos à administração e gerência da sociedade, devendo, porém, somente, substituir-se por advogado ou solicitador nos assuntos forenses que a esta digam respeito.

**5.º**

Nenhum sócio poderá ceder a sua cota durante o primeiro ano de vigência da sociedade.

Passado este prazo o sócio que pretenda ceder a sua cota, tem de fazê-lo, em primeiro lugar, aos restantes sócios.

Se qualquer dos sócios não a pretender, àquele que a pretendam.

Só no caso de nenhum sócio desejar ficar com, a citada cota é que a poderá ceder a estranhos.

A divisão da cota em questão, pelos sócios que a pretendam, será feita proporcionalmente às suas cotas na sociedade e igualmente será feito o pagamento da mesma, bem como o fundo de reserva a que o sócio tenha direito.

A cessão de cotas só poderá ser efectuada no final do ano social, tendo o sócio em questão direito a receber o valor da sua cota e o fundo de reserva que possua na sociedade, aumentado ou diminuído do que lhe competir, segundo o resultado do balanço, nos termos do artigo 8.º deste pacto.

A fim de dar conhecimento a todos os sócios da sua decisão de cessão de cota, deve comunicar-lhes este facto, com a antecedência de quatro meses antes do final do ano social, por carta registada com aviso de recepção.

O saldo que resulte a favor deste sócio, conforme acima foi especificado, poderá ser paga em três prestações iguais, sendo a primeira no acto da cedência e as restantes passadas, respectivamente seis meses e um ano, sem vencimento de quaisquer juros.

**6.º**

Os sócios, Amália Tereza Piloto Azevedo, Maria Amália Piloto Azevedo dos Santos Gonçalves, Maria da Encarnação Piloto Azevedo e José Madeira Mendes Martins, não poderão, quer por si, quer por interposta pessoa, individualmente ou associados com outrem, tomar parte em qualquer espécie de negócio, em Espanha e nesta vila, ou que se realize através desta vila, sem ser por intermédio da presente sociedade, salvo quando a mesma der autorização expressa nesse sentido.

**7.º**

Os sócios Narciso Martin Navarro e Inácio Martin Navarro não poderão, quer por si, quer por interposta pessoa, individualmente ou associados com outrem, negociar em Portugal, ou através de Portugal, sem ser por intermédio da presente sociedade, salvo quando a mesma der autorização expressa nesse sentido.

**8.º**

Haverá um balanço anual referido a trinta e um de Dezembro, que deverá ficar encerrado até trinta de Março seguinte e submetido à aprovação da assembleia geral, no prazo máximo de

um mês a partir do seu encerramento. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas e na mesma proporção serão suportadas as perdas, havendo-as.

Todos os impostos que digam respeito à sociedade ou aos seus sócios, pela sua qualidade de sócios da sociedade, serão encargos do fundo social e serão consignados a gastos gerais.

**9.º**

A sociedade não se dissolve pelo falecimento, incapacidade ou interdição de qualquer dos sócios, mas, apenas, nos casos marcados na Lei de 11 de Abril de 1901, dependendo, porém, a sua dissolução por acordo, apenas da maioria absoluta de votos de todo o capital social.

§ único — No caso de dissolução por acordo, todos os sócios serão liquidatários, fazendo a sua partilha e liquidação, na proporção das suas respectivas cotas, sob a direcção imediata do sócio que for nomeado em assembleia geral, depois de se proceder à liquidação de todos os encargos da sociedade. Desde já se autoriza a licitação, entre os sócios, dos bens móveis e imóveis da sociedade.

**10.º**

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, representados por um deles, com capacidade legal, enquanto a respectiva cota se achar indivisa e a sua designação será feita por meio de carta registada, com aviso de recepção, dirigida à sociedade, no prazo de noventa dias a contar do óbito ou do trânsito em julgado da sentença da interdição.

§ único — É dispensada a autorização da sociedade para a divisão de cotas pelos herdeiros dos sócios.

**11.º**

Ficam a cargo da sociedade, que se responsabiliza pela sua conservação ou substituição, no caso de inutilização, os móveis pertencentes às sócias Amália Tereza Piloto Azevedo, Maria Amália Piloto Azevedo dos Santos Gonçalves e Maria da Encarnação Piloto Azevedo, existentes no escritório onde a sociedade vai exercer a sua actividade e que constam de uma relação, em duplicado, assinada por todos os sócios.

**12.º**

Fora dos casos em que a lei exija outros requisitos especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência de trinta dias.

**13.º**

Esta sociedade rege-se pela presente escritura e, em tudo o omissão, regularão as disposições de direito aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Vila Real de Santo António, 11 de Janeiro de 1954.

O Ajudante do Cartório,  
Manuel Clemente

Reparações e Modificações de Rádios de T. S. F.  
**Sérgio Peres**  
Diplomado com o Curso de Rádio Maymo de Madrid  
RAPIDEZ E ECONOMIA  
Rua Cons. Frederico Ramirez, 31  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**EXCELSIOR**  
As melhores tintas para navios de pesca e comércio  
  
FÁBRICA DE TINTAS  
**TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**  
Depositário nesta Vila:  
**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
Avenida da República-Telefone 12

# A ironia e a Geração de 70

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ideias foram discutidas e pensadas por essa extraordinária geração. Se muitos deles não conseguiram conciliar o seu programa ideológico com a realidade social, isto constitui outro problema, que nada tem a ver com o valor e inteligência desses homens. Aliás, alguns fizeram abertamente confissões dos seus objectivos demolidores. «As Farpas», surgiram, unicamente adentro desse programa de crítica demolidora. Consideraram a ironia como a sua melhor arma de combate. É Eça que nos diz: «Nós bem o sabemos: a gargalhada nem é um raciocínio, nem um sentimento; não cria nada, destrói tudo, não responde por coisa alguma». Eis uma afirmação claríssima das intenções dos redactores das «Farpas» que bem podia estender-se à quase totalidade das suas obras. Eis também a ironia erguida como arma de crítica. Eça foi incontestavelmente, o que soube manusear a ironia com mais firmeza e graça. Mas é preciso afirmar que a ironia do Eça está longe de se traduzir pela grosseira e desbragada anedota, a pura chalacha que coloca risos alvares nas bocas do público. Recusando-se o papel de palhaço, Eça reivindicava para si o papel de crítico. Mostrava-se-iam esses homens incapazes de executar obras de real e positivo valor, tarefas de sentido construtivo? ou, factores de obra social e política obstarão à realização dos desejos que também, mais de uma vez, esses homens manifestaram na sua vida? Perante o quadro pessimista e falho de estímulos que foi a sua época, esses homens optaram pela ironia, pela crítica e até pelo cinismo. Oliveira Martins, ao comentar o suicídio de Antero, escreve a Eça de Queiroz: «O nosso pobre Antero não tinha a filosofia bastante para perceber que da vida nem vale a pena nos desfazermos». O cépticismo de O. Martins deixa transparecer, por vezes, uma certa inclinação para o cinismo. O indivíduo céptico quando vivido e experimentado nas agruras e decepções da existência, dá na nossa época um produto cínico. No entanto, a Oliveira Martins não se pode atribuir tal qualidade, embora nas suas obras, e principalmente na sua correspondência, se encontrem alguns desabaços que roçam pelo pensamento cínico.

Julgamos que nenhum desses homens caiu no puro cinismo.

Eram, sim, homens excepcionalmente inteligentes e cultos, que observavam, com desgosto e desalento, a vida social do país. A sua arma preferida para verberarem ou ridicularizarem os vícios de que enfermava o país foi a ironia, a ironia em todas as suas formas. Para todos eles foi a sua melhor arma de combate. E a todos eles se avantajou Eça, manuseando-a a primor e com uma finura e delicadeza que já mais encontrámos, no desenrolar da vida nacional. Ridicularizou

tudo: a vida pacatíssima e burguesa de Lisboa, a basófia e inutilidade das castas dirigentes, a impotência e vaidade das «cliques» ambiciosas; a sornice da provincia, a enxúndia balofa dos que nada valem e querem topar a tudo. Nada poupou, ou nada quis poupar. A ironia fácil e espontânea surge ao deter a sua observação no espectáculo da vida social do seu tempo.

Enquanto os sarcasmos dum Camilo, e mais tarde os dum Fialho, eram originados pela sua própria vida, a ironia de Eça dir-se-ia mais disciplinada e serena. Vivendo também uma existência mais calma, sem desgostos e envenenar-lhe os dias, a ironia de Eça é diferente, embora as suas origens se possam também enraizar em razões de descontentamento. A ironia é quase sempre uma espécie de desforço contra as vicissitudes e misérias da vida.

É uma arma de combate, embora de gume um tanto rombo para se esperarem da sua acção consideráveis benefícios.

É essencialmente demolidora e é nesse aspecto que se deve analisar a acção desenvolvida pela geração de 70, mórmente no caso de Eça de Queiroz. Foram todos eles homens de apurado senso crítico, talvez um pouco exagerado, a quem faltaram outras qualidades para darem novos rumos à nossa vida social. A ironia é já um testemunho das épocas decadentes. É uma arma de combate que significa cepticismo e renúncia às tentativas de soluções práticas. Pode-se censurar esses homens pelos seus defeitos, que não foram poucos, mas também não se lhes pode negar a acção altamente crítica que desempenharam no seu tempo. E essa acção foi enorme, e não só inútil e pernicioso, como tantos se empenham em afirmar. As gerações que lhes sucederam, diga-se de passagem, não fizeram muito melhor, nem as coisas caminharam mais favoráveis e ganharam maior amplitude.

Homem Cristo, no seu livro «Monárquicos e Republicanos», chega também à mesma conclusão, embora um tanto levemente atribua parte das responsabilidades dos erros e males da nossa vida política ao prestígio fascinante e dissolvente desses homens sobre as gerações posteriores. Não sabemos se Homem Cristo chegou a descobrir outras razões mais fortes; pelo nosso lado, acreditamos que outros motivos e outras razões devem explicar muito melhor todos os acontecimentos do nosso recente passado.

Rodrigues Pena

LEIA  
**SOMBAS DO MEU JARDIM**  
poemas de J. A. Mendes Leal  
DISTRIBUIDA PELA  
Empresa Nacional de Publicidade

# DE VEZ EM QUANDO...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tiquada, pelo seu vocabulário pitoresco e pelos seus modos desajeitados.

Não têm reparado nela — a grande massa agrícola.

Não a acarinhos nem a protegem, porque a não compreendem.

O torrão onde labuta cada vez está mais pobre. São precisos novos métodos para o enriquecer e ela ignora-os e não há quem lho dê a conhecer. A terra desgasta-se, empobrece-se pela erosão, e não há quem lhe acuda, deixando livremente o húmus vir formar o leito dos rios.

Seria necessário arborizar as encostas, em grande escala. Mas a gente do campo é pobre, não pode dispensar o produto imediato da criação do gado, não amealha para o fazer como seria necessário.

Daí a terra exaurir-se e não sustentar a gente que nela nasce. A cidade acena-lhe com miragens mais sedutoras, muitas vezes falsas, e ela, tantas vezes levemente, acode em busca de alívios que nem sempre são certos nem duradouros, vindo viver numa promiscuidade a que o menos que se pode chamar é imoral.

Não há muito tempo, ouvi a conversa entre um trabalhador rural e um proprietário. Estava aquele contratado, por dois ou três meses, numa casa agrícola e perguntava-lhe este qual era o salário.

«Alimentação e 8 escudos diários.»  
Pasmou o proprietário do volume da remuneração. «A terra não dá para pagar isso» declarou.

Dá, não dá? Perguntas são estas a que me não cabe responder.

O que eu vejo, o que todos decerto reconhecem é que 8 escudos para vestir um homem, mesmo sem levar em conta outras necessidades, e sustentar uma família, se não são irrisórios, são insuficientes.

A gente do campo precisa de amparo e de carinho. Urge acudir-lhe ou ela, acossada pela miséria, esbarroará toda na cidade, com todas as suas malélicas consequências.

Trindade e Lima

TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

O Doutor Francisco Nunes Correia, meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António.

Faz saber que no dia 18 de Janeiro, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal e em segunda praça, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, por metade do valor abaixo indicado, do prédio mencionado, penhorado nos Autos de Execução Fiscal Administrativa em que são: — Exequente: — a Fazenda Nacional e Executado: — Manuel Rodrigues Ramos, residente em Diogo Dias — Martinlongo.

PRÉDIO A VENDER

Uma courela de terra, no sítio do Serro do Serrão ou Carneiro, freguesia de Martinlongo, que confronta pelo norte com Manuel Braz, sul com Manuel Afonso Teixeira, nascente com Manuel de Jesus e poente com Salustino Cavaco, que vai à praça por oito mil quatrocentos e vinte e sete escudos. Vila Real de Santo António, 9 de Janeiro de 1954.

Verifiquei a Exactidão

O Juiz de Direito,

Francisco Nunes Correia

Servindo de Chefe de Secção,  
José Estêvão Lima Pereira

# OS VELHOS TEATROS DE LISBOA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dos mais baixos. As peças, concebidas por escritores pouco letrados, eram interpretadas só por homens que, deste modo, faziam os papéis femininos! A lei inexorável, assim o determinava!...

Entretanto, o incremento das artes dramáticas, no estrangeiro, estimulou o patriotismo do Intendente Pina Manique, que empreendeu a construção dum teatro lírico, à altura da capital do Reino. E assim, o S. Carlos foi solenemente inaugurado, em 30 de Junho de 1795.

Até 1836, nada de notável há a assinalar no ambiente dos teatros da capital. Com excepção do S. Carlos, destinado ao género lírico italiano, existiam os mesmos barracões setecentistas, acanhados e sórdidos, onde a arte se definhava. Neste ano, fechou definitivamente o velho teatro do Bairro Alto e saiu um decreto, inspirado por Almeida Garrett, prevendo a construção do Teatro de D. Maria II, que seria erguido nas ruínas do antigo Palácio da Inquisição, no Rossio.

A política da época impediu a boa marcha do empreendimento. As obras eternizam-se porque a água rebentou nas fundações do edifício. O povo, sempre feliz nos seus ditos, começou a designar o teatro por «enguiço» e, mais tarde, por «agrião» — erva que nasce e cresce com o pêsinho na água. Depois de vencidas dificuldades quase insuperáveis, o arquitecto Fortunato Lodi conseguiu materializar o seu projecto.

O teatro foi solenemente inaugurado, a 13 de Abril de 1846, com a peça «Magriço ou os 12 de Inglaterra», original de Jacinto de Aguiar Loureiro, desempenhada pelos actores Epifânio, Teodoro, Tasso e Rosa pai, e pela actriz Carlota Talassi.

A 17 de Maio de 1846, abriu o Teatro do Ginásio, como resultado dos melhoramentos feitos num barracão onde anos antes se apresentavam números de circo, danças e jogos malabares. Na noite de inauguração, estreou-se o grande actor Taborda, que mais tarde foi glória dos palcos portugueses.

A existência do Ginásio e do D. Maria II precipitou a crise no da R. dos Condes, que se manteve, por esse facto, alguns anos fechado.

Em 1849, das ruínas da antiga igreja de Santa Justa, surgiu o Teatro D. Fernando, onde o empresário Emilio Doux manteve uma companhia com a mais afamada actriz da época: Emilia das Neves.

Anos depois, em 1852, o Ginásio e o da R. dos Condes abriram ao público, notavelmente melhorados. Lisboa mo-

dernizava-se. O público tornava-se exigente, e dos velhos tempos apenas restava o Teatro do Salitre, que resistia teimosamente aos imperativos do progresso.

A população aumentava. Mercê disto, em 1855 apareceu, para os lados da Escola Politécnica, o teatro enviaçado da Floresta Egípcia, e 2 anos depois, o Café Concerto, mais tarde chamado Casino Lisbonense, onde Antero do Quintal e os seus apunçados da Vida Nova realizaram as célebres palestras, que ficaram conhecidas por «Conferências do Casino».

Em 1858, Francisco Palha e outros puseram em funcionamento o Teatro das Variedades Dramáticas. Como resultado, no ano seguinte, fechou o Teatro D. Fernando, desaparecendo com ele o empresário Emilio Doux, possivelmente cansado de lutar contra um meio que lhe era hostil.

Daqui por diante, a história dos teatros passa a andar intimamente ligada a Francisco Palha que, abandonando o Variedades Dramáticas, foi colocado como Comissário Régio no Teatro D. Maria II, onde se manteve alguns anos.

O entusiasmo pelas artes dramáticas atingiu o seu ponto culminante. O público acorria às bilheteiras. Os capitalistas aventuravam-se a construir novos teatros ou a remodelar os antigos. Em 1865, abriram o da R. dos Condes, bastante beneficiado, e o Príncipe Real, actualmente conhecido por Teatro Apolo. No ano seguinte, surgiu o Trindade, onde Francisco Palha se instalou com os artistas que trouxe do D. Maria II, entre eles o grande actor Tasso.

A capital modernizava-se com vistosos edifícios e os urbanistas começaram a magiar na transformação do histórico Jardim Público que, sendo o símbolo dum época romântica, estava a passar de moda. Em 1879, fizeram passar-lhe por cima a Avenida da Liberdade que, pelo seu traçado rectilíneo, transformou em pedra e calça o velho Salitre — única casa que saudisticamente recordava o teatro de outros tempos.

Nessa altura, morreu também o Circo Price. Mas isso de circo é outra história, que não vem no título daquilo que estamos a escrever e... pode dar origem a um outro artigo.

J. Silva Carvalho

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

O Doutor Francisco Nunes Correia, meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António.

Faz saber que no dia 18 de Janeiro, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal e em terceira praça, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos prédios abaixo mencionados, penhorados nos autos de execução fiscal e administrativa em que são: — Exequente: a Fazenda Nacional, e Executado: — António Costa, casado, proprietário, residente em Santa Marta.

PRÉDIOS A VENDER

1.º

O direito a um dez avos numa courela no sítio da herdade da Amoreira, freguesia e concelho de Alcoutim, que confronta no seu todo, do norte com a viúva de Joaquim da Palma, sul com Manuel Cavaco, nascente com António Coelho, poente com António Pereira, e que vai à praça sem valor.

2.º

O direito a um dez avos numa morada de casas com três compartimentos, ramada e palheiro, sítio no Monte de Santa Marta, freguesia e concelho de Alcoutim, confrontando no seu todo, do norte, sul, nascente e poente com a via pública, e que vai à praça sem valor.

3.º

O direito a um dez avos numa várzea com árvores, no sítio do Couto do Atalho, freguesia e concelho de Alcoutim, que confronta no seu todo, do norte com Manuel Guerreiro, sul com Luísa Martins, nascente com o rio Guadiana e poente com José Assunção, e que vai à praça sem valor.

Vila Real de Santo António, nove de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e quatro.

Verifiquei a Exactidão

O Juiz de Direito,

Francisco Nunes Correia

Servindo de Chefe de Secção,  
José Estêvão Lima Pereira

Holland-America Line



AGENTES GERAIS  
CARLOS GOMES & C.ª L.ª  
15. R. DOS FANQUEIROS — LISBOA  
TELEF. 2 1143/2 1789

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, MOBILE, Ala., NEW ORLEANS, HOUSTON E GALVESTON

O motor rápido

“SLOTTERDYK”

carrega em LISBOA em 29 de JANEIRO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:

«DIEMERDYK» — 30 de Janeiro

«PARDO» — 8 de Fevereiro